



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA**  
**MESTRADO ACADÊMICO EM SAÚDE COLETIVA**

**QUIRINO SALVADOR SANCA**

**SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE (SNS) E A MEDICINA TRADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU**

**PORTO ALEGRE**

**2021**

**QUIRINO SALVADOR SANCA**

**SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE (SNS) E A MEDICINA TRADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva (Mestrado Acadêmico), junto ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Izabella Barison Matos

**Área de Concentração:** Saúde Coletiva

**Linha de Pesquisa:** Saúde, Sociedade, Educação e Humanidades

**PORTO ALEGRE**

**2021**

### CIP - Catalogação na Publicação

Salvador Sanca, Quirino  
SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE (SNS) E A MEDICINA  
TRADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU / Quirino Salvador Sanca.  
-- 2021.  
76 f.  
Orientadora: Izabella Barison Matos.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do  
Rio Grande do Sul, Escola de Enfermagem, Programa de  
Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Porto Alegre, BR-RS,  
2021.

1. Sistema de Saúde. 2. Medicina tradicional. 3.  
Guiné-Bissau. I. Barison Matos, Izabella, orient. II.  
Título.

**QUIRINO SALVADOR SANCA**

**SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE (SNS) E A MEDICINA TRADICIONAL NA GUINÉ-BISSAU**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação de Mestrado apresentada ao Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dra. Izabella Barison Matos

**Área de Concentração:** Saúde Coletiva

**Linha de Pesquisa:** Saúde, Sociedade, Educação e Humanidades

Aprovado em: 14/04/2021.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> IZABELLA BARISON MATOS

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Orientadora) (PPGCol)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> ALINE MARTINS BLAYA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCol)

---

Prof.<sup>o</sup> Dr. LINDOMAR WESSLER BONETI

Pontifícia Universidade Católica (PUC/PR)

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> VANDERLEIA LAODETE PULGA

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Sem ele eu não teria forças para essa longa caminhada. Ele que se mostrou Criador, que foi criativo. Seu fôlego de vida em mim foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades.

Ao meu tio Paulo Sanca, ao meu pai, Salvador Sanca, à minha mãe Olga Pereira Cofre, e aos meus irmãos, primos(as) e demais familiares.

A meus professores e aos meus colegas que me ajudaram na conclusão desta dissertação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vontade, poder, coragem e força manifestadas para que o sonho se tornasse uma realidade! Agradeço a Deus, pela saúde e força!

Talvez vinte e cinco páginas fossem suficientes para descrever a minha gratidão a todos que foram importantes nessa longa caminhada. Mas, por limites técnicos, não vou escrever mais do que duas páginas. Por isso, recebam esse agradecimento que representa somente cinco por cento daquilo que realmente merecem.

Ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e toda sua equipe, agradeço o acolhimento, contribuições e incentivos que tornaram possível essa trajetória.

A todos(as) os(as) professores(as) do Programa, agradeço o empenho pessoal, dedicação, carinho e apoio, que me propiciaram adquirir mais ensinamentos e conhecimentos, os quais jamais esquecerei, mesmo estando longe deste querido país.

Imensa gratidão à minha orientadora professora Dr.<sup>a</sup> Izabella Barison Matos, pela calorosa acolhida nesta empreitada e por acreditar em mim durante o processo de trabalho, pela orientação ética e cuidadosa, comigo e com meu trabalho, sempre presente e disposta a potencializar as linhas dessa dissertação. Seus ensinamentos foram fundamentais e serão sempre lembrados, assim como sua amizade, que será guardada para sempre no meu coração. Com ela cresci bastante em termos de conhecimento, que me servirá de suporte pelo resto da minha vida. Foi um grande prazer tê-la como “Orientadora”!

Aos professores da banca de qualificação: Dr.<sup>a</sup> Aline Blaya Martins e Dr.<sup>o</sup> Lindomar Wessler Boneti, que muito contribuíram para que o meu projeto de pesquisa pudesse se desenvolver, apontando novas possibilidades. À professora Dr.<sup>a</sup> Vanderleia Laodete Pulga, que concordou em participar da avaliação final do trabalho.

Aos colegas que contribuíram diretamente para esse trabalho, com sua leitura atenta e agregadora: Tanise Medeiros e Álvaro Ribeiro.

Agradeço aos(às) queridos(as) colegas do PPGCol, pela convivência, amizade, alegria, aprendizagem, incentivo e por tornar momentos de dificuldade em momentos de alegria.

Aos meus pais, Salvador Sanca e Olga Pereira Cofre, e ao querido tio Paulo Sanca por sempre me ensinarem que a educação é uma das principais armas na luta contra as desigualdades. Se hoje tenho a oportunidade de concluir mais uma etapa dos meus estudos, em uma universidade pública, é pelo estímulo, esforços, dedicação e confiança que tiveram e ainda têm comigo. Obrigado por me apoiarem nos meus sonhos e objetivos, mesmo que isso tenha exigido tantos sacrifícios.

Tenho orgulho e gratidão pela oportunidade de fazer parte da história deste Programa de Pós-Graduação como aluno de mestrado. Sou grato por acreditarem nos meus sonhos e pelo apoio incondicional: sem vocês, eu nada seria!

À Valdemira Emília Sanca, especialmente para minha princesa Emilly Glória Sanca e Sanca, aos meus avós, irmãs, irmãos, primas, primos, tias e tios pelo amor, carinho, confiança e pela colaboração na elaboração deste estudo. Aos demais amigos, familiares e pessoas de meu convívio que me acolheram em momentos cruciais. Vocês fazem parte do que sou!

Aos meus colegas, que me acompanharam e fizeram parte da minha jornada acadêmica, pelo apoio, pelos momentos de diversão, alegria, e por todas as experiências e descobertas. Principalmente, por sempre me incentivarem a seguir em busca dos meus sonhos.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

Por fim, agradeço à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) pela oportunidade que concedeu a mim e a tantos outros estudantes de acessarem o ensino superior (Biblioteconomia) e os programas de Pós-graduação (Mestrado Acadêmico em Saúde Coletiva) disponíveis, de forma gratuita e com excelente qualidade.

Muito Obrigado!

“Para nós os grandes homens não são aqueles que resolveram os problemas, mas aqueles que os descobriram”.

(Albert Schweitzer)



## RESUMO

Contexto: Numa perspectiva histórica são descritos os serviços e sistemas de saúde da Guiné-Bissau, destacando-se a persistência da medicina tradicional. Tendo conquistado sua independência de Portugal em 1973, o país apresenta legado de violências, carências e omissões do Estado que se reflete nas altas taxas de morbimortalidade, por doenças evitáveis, as quais denunciam o perfil epidemiológico da população e sua posição como um dos países mais pobres do mundo. Objetivo geral: Conhecer os sistemas e serviços de saúde da Guiné-Bissau e a presença da medicina tradicional. Metodologia: Estudo qualitativo, cujas fontes de pesquisa foram documentos (principalmente relatórios, cartilhas e outros materiais) de organizações globais/multilaterais/bilaterais e produções (artigos, livros, dissertações, teses, monografias) que trataram dos temas em pauta; tendo contemplado narrativas do autor e análises baseadas na perspectiva da hermenêutica-dialética. Resultados e discussão: O contexto estudado apresenta fragilidades e potencialidades, cujos pontos fracos são: 1) Os relativos ao Sistema Nacional de Saúde (SNS) e demais serviços, caracterizados por forte dependência financeira de parcerias internacionais; 2) O Estado não é provedor de condições mínimas de cidadania – direito à saúde, à educação, ao saneamento básico e à habitação; 3) A ausência de serviços de saúde pública ou precariedade da infraestrutura; além das barreiras de acesso (distância geográfica e linguística). Por outro lado, as potencialidades identificadas são: 1) A medicina tradicional praticada persistentemente por grande parte da população, destacando a ação de curandeiros – os djambacós; 2) A intensa atuação de organizações globais/multilaterais/bilaterais e profissionais que prestam assistência à população ou financiam ações; 3) Os temas “Política e Sistema de saúde” e “Medicina tradicional” – apontados como prioridade nacional na agenda de pesquisa e por parte de organizações globais. Considerações finais: A persistência, no tempo, das práticas terapêuticas da medicina tradicional, para além de suprirem lacunas assistenciais do SNS – e de serviços de saúde oferecidos por outras organizações/instituições – pode ser explicada pela cosmovisão da população sobre a tríade doença-saúde-cuidado que é mais próxima daquela dos djambacós e outros agentes da cura; diferentemente da abordagem dos profissionais de saúde da medicina oficial, que são formados numa lógica biomédica.

**Palavras-chave:** Sistema de Saúde. Medicina tradicional. Guiné-Bissau.

## ABSTRACT

Context: From a historical perspective, the health services and systems of Guinea-Bissau are described, highlighting the persistence of traditional medicine. Having gained its independence from Portugal in 1973, the country has a legacy of violence, needs and omissions of the state that are reflected in the high rates of morbidity and mortality, by preventable diseases, which denounce the epidemiological profile of the population and its position as one of the poorest countries in the world. General objective: to know the health systems and services of Guinea-Bissau and the presence of traditional medicine. Methodology: qualitative study, whose research sources were documents (mainly reports, booklets and other materials) of global/multilateral/bilateral organizations and productions (articles, books, dissertations, theses, monographs) that dealt with the topics on the agenda; also contemplated the author's narratives; the analyses took place from the perspective of hermeneutics-dialectics. Results and discussion: the context studied presents weaknesses and potentialities, the weaknesses are: 1. Those related to the National Health System (SNS) and other services, characterizing strong financial dependence on international partnerships; 2. The State is not a provider of minimum conditions of citizenship – the right to health, education, basic sanitation and housing; 3. the absence of public health services or infrastructure precariousness; barriers (geographical and linguistic distance). On the other hand, the identified potentialities are: 1. Traditional medicine persistently practiced by a large part of the population, highlighting the action of healers, djambacós; 2. The intense action of global/multilateral/blaterais and confessional organizations that provide assistance to the population or finance actions; 3. The themes "health policy and system" and "traditional medicine" appointed as a national priority in the research agenda and by global organizations. Final considerations: the persistence, in time, of the therapeutic practices of traditional medicine, in addition to filling health gaps in the NHS - and health services offered by other organizations/institutions - can be explained by the population's worldview on disease-health-care that is closer to that of the djambacós and other healing agents; differently from the approach of health professionals of official medicine, who are trained in a biomedical logic.

**Keywords:** Health System. Traditional medicine. Guinea-Bissau.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Componentes dos sistemas de saúde e sua descrição \_\_\_\_\_ **Erro! Indicador não definido.**

Quadro 2 - Funções dos sistemas de saúde e sua descrição \_\_\_\_ **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Localização da Guiné-Bissau \_\_\_\_\_ **Erro! Indicador não definido.**

Figura 2 - Políticas, Planos, Programas e Projetos de Saúde da Guiné-Bissau, desde 1993 **Erro! Indicador não definido.**

Figura 3 – Pirâmide Sanitária da Saúde Pública da Guiné-Bissau **Erro! Indicador não definido.**

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AS	Áreas de Saúde
AGS	Agentes de Saúde Comunitária
APS	Atenção Primária em Saúde
BAD	Banco Africano de Desenvolvimento
BM	Banco Mundial
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CE	Centro de Saúde
CEDEAO	Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental
CMI	Centro Materno-Infantil
CRN	Centro de Reabilitação Nacional
CSM	Centro de Saúde Mental
CTA	Centros de Tratamento Ambulatorial
CPLP	Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa
CFA	Chartered Financial Analyst
DECS	Descritores em Ciências da Saúde
DGSPDS	Direções Gerais, de Serviços, de Programas de Departamentos
EGI	Estratégia de Gestão Integrada
EM	Escola Medicina
ENSTT	Escola Nacional Superior Tchico Té
ENS	Escola Nacional de Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
FD	Faculdade Direito
FMI	Fundo Monetário Internacional
FU	Fundo Global
GB	Guiné-Bissau
GP	Guiné-Portuguesa
HC	Hospital de Cumura
HM	Hospital Militar

HNSM	Hospital Nacional Simão Mendes
HRF	Hospital Raul Flollereau
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IES	Instituições de Ensino Superior
IMT	Instituto de Medicina Tradicional
INASA	Instituto Nacional de Saúde
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
LNSP	Laboratório Nacional de Saúde Pública
MADEM-G15	Movimento para a Alternância Democrática
MINSAP	Ministério da Saúde Pública Guiné-Bissau
MEC	Ministério da Educação e Ciência
MCCI	Movimento do Cidadão Consciente e Inconformado
MGF-E	Mutilação Genital Feminina/Excisão
MSP	Ministério de Saúde Pública
MSF	Médicos Sem Fronteiras
OGE	Orçamento Geral do Estado
OMSF	Organização dos Médicos Sem Fronteiras
OMS	Organização Mundial de Saúde
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSC	Organização da Sociedade Civil
PAIGC	Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde
PALOP	Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa
PANUD	Plano de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PAV	Programa Alargado de Vacinação
PEC-G	Programa de Estudante-Convênio de Graduação
PIB	Produto Interno Bruto
PCNU	Programa Conjunto das Nações Unidas
PPGCOI	Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva
PNS	Política Nacional de Saúde

PNDS I	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário I
PNDS II	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário II
PNDS III	Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário III
PNLCS	Plano Nacional de Luta Contra Sida
PNRHS	Plano Nacional de Recursos Humanos em Saúde
PSB	Projeto Saúde de Bandim
PRS	Partido da Renovação Social
RGB	República da Guiné-Bissau
SBA	Setor Autônomo de Bissau
SMNI	Saúde Materna, Neonatal e Infantil
SNS	Sistema Nacional de Saúde
SNU	Sistema das Nações Unidas
UA	União Africana
UAC	Universidade Amilcar Cabral
UEMOA	União Económica Monetária Oeste Africana
UCB	Universidade Colinas de Boé
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
USC	Unidades de Saúde Comunitárias
UM	União Europeia
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>2.1 Conceito, componentes e funções dos sistemas de saúde... Erro!</b>	Indicador não definido.
<b>2.2 Epidemiologia – Perfil epidemiológico da população .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>2.3 A saúde numa visão ampliada: a medicina oficial e a medicina tradicional.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>2.4 Ajuda humanitária e ações de organismos multilaterais, bilaterais e ONGs.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4.1 A Guiné-Bissau, seu contexto e o direito à saúde.....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4.2.1 Dos anos 2020 à promulgação da Constituição de 1996 ...</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4.2.2 Da década de 1980 à independência em 1973 .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>4.2.3 Do período anterior à colonização e o colonial .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>5 A MEDICINA TRADICIONAL: PRÁTICAS CURATIVAS PERSISTENTES NO PAÍS.</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	Erro! Indicador não definido.
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>23</b>



## 1 INTRODUÇÃO

Como grande parte dos países do continente africano, o governo da Guiné-Bissau apresenta fragilidades tanto em “mecanismos organizacionais como de decisão política” (CONSTANTINI *et al.*, 2018, p.11). Somente “no século XX, o Estado passa a criar políticas públicas de bem-estar social e de inclusão” (BARROS *et al.*, 2018, p.4). Neste estudo apresenta-se, numa perspectiva histórica, os serviços e sistemas de saúde da Guiné-Bissau e assinala-se a persistência de práticas terapêuticas, caracterizadas pela literatura como pertencentes à medicina tradicional (D’ALVA, 2004; DJICÓ, 2005; SILVA, 2014; PEREIRA, 2015; TURÉ, 2017; CARAPINHEIRO, 2018). Também é descrito o contexto político, social, econômico e cultural do país, além de aspectos sobre o direito à saúde.

Os guineenses enfrentam diversos problemas na saúde pública, pois o Sistema Nacional de Saúde (SNS), criado a partir da Constituição da República, em 1996, não atende de forma satisfatória o perfil epidemiológico<sup>1</sup> da população (GUERREIRO *et al.*, 2017; EMBALÓ & ROUPERTE, 2018). O SNS é formado pelos setores público, privado, convencionado<sup>2</sup> e o da medicina tradicional (SALLA *et al.*, 2019; GUERREIRO *et al.*, 2017, p.555).

Nas palavras de Pereira (2015, p.48), o SNS tem um sistema público “muito deficitário e um serviço privado reduzido” e, em relação às instituições confessionais, que fazem parte do que se denominou setor convencionado da saúde, “apesar das dificuldades, ainda vão mantendo alguma qualidade”. Já o setor da medicina tradicional caracteriza-se por práticas curativas, de cultura ancestral, considerada a “primeira linha de cuidados médicos” (SALLA *et al.*, 2019, p.288), à qual cerca de 80% da população recorre (CARITAS, s.d), quando precisa de cuidados de saúde; tendo os curandeiros – denominados de djambacós/jambacus – como agentes da cura.

O país não possui infraestrutura adequada, há baixa oferta de serviços públicos e número insuficiente de profissionais de saúde (UN, 2020). É, principalmente, neste contexto que organizações globais/organismos multilaterais, bilaterais, confessionais e Organizações

---

<sup>1</sup> Estudo identificador do quadro geral de saúde de uma determinada população, considerando seus hábitos de vida, as doenças prévias, taxas de morbidade e de mortalidade, dentre outros.

<sup>2</sup> Refere-se à parcerias, com instituições confessionais ou outras, em que ocorreram comodatos de infraestrutura, profissionais de saúde ou recursos tecnológicos (GUERREIRO *et al.*, 2017; SALLA *et al.*, 2019).

Não Governamentais (ONG) são responsáveis pelo financiamento e oferta de serviços de saúde, educação e saneamento (BARROS, 2012; SILVA, 2016). Nessa área há falta de investimentos governamentais, desse modo organismos como agências internacionais e instituições locais são responsáveis por injetarem recursos financeiros de mais de 90% do orçamento nacional da saúde (GUERREIRO *et al.*, 2019; UNIOGIBS, 2017).

Em 2014 de tudo que o país recebeu, um total de “86,5% [foram] de donativos internacionais” (GUERREIRO *et al.*, 2019, p.288) da Organização das Nações Unidas (ONU), União Europeia (EU), Organização Mundial da Saúde (OMS), Banco Mundial (BM) e Fundo Monetário Internacional (FMI)”. Os autores citados informam que os sete maiores parceiros de desenvolvimento do país são a União Europeia (EU), o sistema da Organização das Nações Unidas (ONU), o Banco Mundial (BM), o Fundo Global (FG), o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), Portugal e Espanha. Além disso, o país também conta com a atuação de cerca de 20 ONGs por meio de ajuda humanitária, caracterizada como privada (GUERREIRO *et al.*, 2019).

Na classificação do *ranking* mundial de países, a República da Guiné-Bissau (RGB) ocupa atualmente a 178.<sup>a</sup> posição, entre 188 países (UN, 2020). Seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), em 2015, era de 0,424 (UNIOGIBS, 2017); que é inferior à média dos países do continente africano na faixa de 0,523. Com população estimada em 1.888 milhões de habitantes (LIMA, 2018), cerca de 60% deles vivem nas áreas rurais e 86% da população urbana está concentrada em 4 cidades: Bissau (capital), Bafata, Gabu e Canchungo. Vivem em situação de pobreza absoluta 69,3% desses habitantes, cujo rendimento é inferior a 2 dólares por dia<sup>3</sup> (GUERREIRO *et al.*, 2017; GUINÉ-BISSAU, 2010). País com crescimento lento (NAMONE & TIMBANE, 2017) é o 17.<sup>o</sup> mais frágil do mundo dentre 178 países com essa condição, sendo que tal fragilidade pode ser entendida a partir de duas características: a falta de “vontade do governo e capacidade e eficácia para prestar serviços básicos e segurança” (GUERREIRO *et al.*, 2019, p.2).

Tendo conquistado a independência de Portugal, em 1973, é um país conhecido mundialmente pela constante instabilidade política, que perdura até os tempos atuais; pela violência sob diferentes formas; pela pobreza de grande parte da população; pela omissão do Estado e pela dependência de ajuda internacional para suprir demandas da população

---

<sup>3</sup> Que corresponde, na cotação de abril de 2021, a R\$ 11,42.

guineense (SALLA *et al.*, 2019; UN, 2020). O legado da condição de colônia se reflete não só nas tensões no campo político, econômico e na “degradação das infraestruturas” (GUERREIRO *et al.*, 2019, p.2); impacta “negativamente na vida social [...] e têm auxiliado a vilipendiar e a ofuscar o anseio de esperança da sociedade guineense” (BARROS *et al.*, 2018).

Essa república “crioula e lusófona” (UN, 2020, p.10) apresenta estrutura social heterogênea: há mais de vinte grupos étnicos (BARROS *et al.*, 2012; SILVA, 2016), sendo 85% da população representada por cinco deles, cada um com sua própria língua. O português é a língua oficial praticada em espaços públicos (escolas, saúde, por exemplo), contudo, majoritariamente, a língua utilizada para comunicação é o crioulo (DJICÓ, 2005; NAMONE & TIMBANE, 2017).

Na economia, a Guiné-Bissau destaca-se pela exportação de pescados processados que, juntamente com produtos agrícolas (principalmente a castanha de caju e o arroz), correspondem a 60% das receitas anuais do país (UN, 2020). No entanto, a estrutura produtiva pouco diversificada e a baixa exportação contribuem para o agravamento da dívida pública e desequilibram a balança comercial (DJICÓ, 2005; CATEIA *et al.*, 2019).

Voltando à saúde, diferentes organismos internacionais e a literatura consultada sobre a Guiné-Bissau (ambos citados neste trabalho), têm destacado áreas prioritárias de atuação e de pesquisa, dentre elas: o sistema de saúde do país; as doenças transmissíveis e não transmissíveis; determinantes da saúde; reforço das capacidades de pesquisa; medicina tradicional; financiamento da saúde; recursos humanos; saúde mental; saúde dos adolescentes, adultos e pessoas idosas (CÁ, 2013; UN, 2020). Também é importante registrar a existência de um número pouco expressivo de estudos sobre esses temas e a necessidade de produção de conhecimento para os devidos enfrentamentos na área de saúde pública.

Diante do contexto, brevemente esboçado nos parágrafos anteriores, e considerando a literatura, as fontes documentais e a experiência pessoal deste pesquisador, a problematização do tema pode ser delimitada da seguinte forma: desde antes da colonização portuguesa ocorre o apelo da população guineense à medicina tradicional, caracterizada pelo uso de chás, ervas e outros produtos, e mediada pelos curandeiros/*djambacós*, cuja atuação mantém-se até hoje. Assim, como entender a persistência no tempo de tais práticas terapêuticas apesar da existência de serviços dispensados tanto pelo governo da Guiné-Bissau, quanto por organismos globais e instituições leigas e profissionais?

O objetivo geral foi conhecer os sistemas e serviços de saúde da Guiné-Bissau e confirmar a presença da medicina tradicional ao longo do tempo. Como objetivos específicos, o projeto de pesquisa elencou: descrever o país e a sua posição econômica e política no mundo; levantar as características: social, econômica e cultural da população; descrever dados sobre morbidade e mortalidade populacional; descrever os sistemas e serviços de saúde da Guiné-Bissau; identificar a presença da medicina tradicional; levantar a atuação público-privada e de organizações internacionais; e abordar o direito à saúde da população.

Justifica-se o interesse pelo tema e a proposição do estudo em função das experiências obtidas durante as duas décadas em que morei na Guiné-Bissau, vivências que serão abordadas em alguns momentos. Elas revelam uma visão de quem viveu num país que não acolhe direitos humanos, que não cuida do seu povo e que torna o viver um desafio cotidiano – ou melhor, é um país onde sobreviver é um feito. Essa história é um pouco a da Guiné-Bissau: conflitos, embates e tentativas de superação; de modo que a relação com a saúde é muito do que se experienciou com a própria família.

Por ter vivido 22 anos – entre 1988 e 2010 –, naquele país africano, pertencendo à etnia minoritária mancanha (Bramas), entendo que é necessário dar mais valor às práticas terapêuticas tradicionais, porque elas fazem parte da vida dos guineenses, de sua cosmovisão da tríade saúde-doença-cuidado. Digo isto a partir da própria trajetória familiar e das relações com as “duas medicinas”: a oficial, por meio de uma tia, que era enfermeira; e a tradicional, pelos vidrinhos com ervas feitos por meu pai. Neste momento, entendo que é preciso fazer um relato pessoal, a fim de contar um pouco de minha história, que se confunde com a do país e de seus diferentes enredos, dificuldades e privações.

Meu pai, Salvador Sanca (ex-militar), lutou durante onze anos pela independência da Guiné-Bissau. Em função dos conflitos pós-independência, ele teve que partir para o sul do país, pois seu nome fazia parte da lista de pessoas a serem executadas pelo partido que se encontrava no poder. Assim, com a ajuda de um amigo (Don Settimio Arturo Ferrazzetta, primeiro bispo da diocese de Bissau), foi embora para uma propriedade rural, no sul do país.

Com o passar do tempo, ele conheceu minha mãe – Olga Pereira Cofre – e tiveram uma filha. Eu nasci alguns anos depois, mas como minha mãe não conseguia me amamentar, fui morar em Bissorã, ao norte da Guiné-Bissau, com meu tio, Paulo Sanca. Ele era diretor geral de um projeto dinamarquês denominado: “Ajuda de Desenvolvimento de Povo para

Povo” (ADPP), e foi meu pai de criação. A esposa dele, Filomena Correia Sanca, era enfermeira e trabalhava no Hospital de Bissorã. Matriculado na Educação Infantil, segui os estudos até o ensino médio com meu tio sempre me incentivando e dando presentes quando havia bom desempenho, o que fazia com que eu me empenhasse cada vez mais.

Eles tiveram três filhos: Mario, Filomeno e Victória porém, no final da quarta gravidez de gêmeos, ela faleceu. Eu presenciei tudo, pois estava com ela quando passou mal e busquei a ajuda de vizinhos. Infelizmente, mesmo tendo vindo o médico do Hospital que ela trabalhava não foi possível salvá-los. Passado algum tempo, meu tio foi levado para a Dinamarca, uma vez que, sem ajuda, não conseguia superar o luto.

Na sequência, fui morar em Bissau, no bairro de Cuntum, com uma tia – Cecília Lopes Mendonça – até o tio Paulo voltar da Dinamarca; com a sua volta, anos depois, fui morar com ele no bairro de Missira. Mais tarde, ele se casou com Rosa: tiveram um filho que nasceu com problema de saúde e acabou falecendo; após isso tiveram um segundo filho, que viria a construir uma casa para nós no bairro São Paulo, também em Bissau. Contudo, a esposa do meu tio me hostilizava, de modo que não fui morar com eles – mas nunca lhe contei o motivo, pois não queria provocar desavenças. Fui morar, então, com um amigo: Jourdan Mutar. Essa foi uma decisão bem difícil, visto ficar distante da pessoa que cuidou de mim desde pequeno, mas todo final de semana eu visitava meu tio e sua família.

Durante todos os anos que morei com o meu tio, passávamos as férias na ponta (propriedade rural) de meu pai, na região de Quinara. O meu pai era adepto do uso de plantas medicinais e colocava ervas e plantas em garrafinhas com água (que deixava ao sol) para diferentes sintomas. Por exemplo: quando alguém tinha febre, ele pegava uma colher e dava uma dose do composto para a pessoa.

Em 2006-2007 fui matriculado pelo meu tio na Universidade Lusófona Amílcar Cabral (ULAC), onde cursei até o 3.º ano de Economia; ocasião em que fui contemplado com uma vaga em Biblioteconomia no Brasil. Isto se deu por meio do Programa de Estudante – Convênio de Graduação (PEC-G), vigente de 2010 a 2016; fruto do acordo entre o governo da Guiné-Bissau e o Brasil<sup>4</sup> – o que me possibilitou cursar Biblioteconomia na UFRGS e permanecer no país, a fim de continuar meus estudos.

---

<sup>4</sup>Foi criado em 1964 para oferecer vagas de graduação em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras a estudantes de países em desenvolvimento com os quais o Brasil mantém acordo de cooperação educacional,

No começo, eu não gostava do curso; com o tempo, percebi que era muito bom e que a Guiné-Bissau está precisando muito dos profissionais bibliotecários, assim, acatei a orientação da minha monitora e concluí a graduação.

O interesse pelo curso de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol) surgiu por influência da memória que tinha da primeira esposa de meu tio, que era enfermeira. Lembro que ela sempre gostava de ajudar e cuidar de pessoas: era sempre chamada para socorrer os vizinhos quando o problema envolvia questões de saúde, principalmente no período noturno; prestava cuidados de urgência e fazia curativos.

Diante do exposto, como mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGCol), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)<sup>5</sup>, entendo ser relevante estudar o tema proposto.

Desta forma, será possível contribuir com a construção de conhecimento num tema que é prioridade para meu país. Registre-se a perspectiva do PPGCol ao considerar o compartilhamento de experiências e de práticas de políticas públicas que, no caso, se dá com a possibilidade de abordar a Guiné-Bissau. O PPGCol, ao lançar editais para estudantes estrangeiros, parte de premissas de solidariedade e reciprocidade, bem como de respeito à heterogeneidade, destacadas por Leal e Moraes (2018), ao referirem-se à internacionalização da educação superior.

Essa dissertação está estruturada da seguinte forma: após essa breve introdução (capítulo 1) abordando o tema – problematizando-o –, serão apresentados o marco teórico com conceitos da literatura (perfil epidemiológico, sistemas de saúde, medicina tradicional, ajuda humanitária) e os dados de documentos (relatórios de organizações e instituições) – capítulo 2; logo após será descrito o processo metodológico que orientou o trabalho (capítulo 3). Na sequência (capítulo 4), serão apresentados os resultados e as discussões, divididos em três momentos: contextualização da Guiné-Bissau em termos políticos, culturais, sociais, econômicos e do direito à saúde (4.1); e descrição dos sistemas e serviços de saúde numa retrospectiva histórica – dos dias atuais ao tempo anterior à colonização. O

---

cultural ou científico-tecnológica. Ao longo da última década, houve em torno de 6.000 selecionados no Programa. A África é o continente de origem da maior parte dos estudantes, com destaque para Cabo Verde, Guiné-Bissau e Angola. Anualmente, ingressam no Programa cerca de 400 estudantes. Além de cooperar para a formação de profissionais de países em desenvolvimento, o PEC-G contribui para a internacionalização e diversificação do cenário acadêmico brasileiro (BRASIL, 2005).

<sup>5</sup> Vaga conquistada por meio da seleção prevista no Edital n.º 002/2019 PPGCol-UFRGS.

capítulo 5 é destinado à medicina tradicional como prática persistente no país e suas características, que lhe conferem legitimidade social, a partir da ancestralidade e cosmovisão da tríade doença-saúde-cuidado. O capítulo seguinte (6) é dedicado às considerações finais e, na sequência, demonstram-se as referências utilizadas.

(...)

## REFERÊNCIAS

ACCARDO, Alain. *Initiation à la sociologie de l'ilusionisme social*. Bourdeaux: Éditions le Mascaret, 1983.

AUGEL, Moema Parente. *O desafio do escombro. Nação Identidades e Pós-colonialíssimo na literatura da Guiné-Bissau*, 2007.

BARROS, Antônio Evaldo Almeida; SILVA, Aylana, Cristina Rabelo; CARVALHO, Euclides Mendes de. Políticas Públicas como utopia para a Guiné-Bissau e a falácia da democracia. *Rev. Interdisciplinar em Cultura e Sociedade*. São Luis, v. 4, n. Especial, p. 635-646, Jul/dez. 2018. From: <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php.ricul/sociedade/article/view/10555/6156>>. Acesso em: 06 dez. 2020.

BARROS, José Augusto Cabral de. Pensando o processo saúde-doença: a que responde o modelo biomédico. *Saúde e Sociedade*, 11(1): 67-84, 2002. Disponível em:< <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v11n1/8.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BOBSIN, Oneide. Etiologia das doenças e pluralismo religioso. *Estudos teológicos*. São Leopoldo. 2003; 42: 21-43. Disponível em: [https://www.3.est.edu.br/publicações/estudos/\\_teologias/vol4302\\_2003\\_et2003\\_2obob.pdf](https://www.3.est.edu.br/publicações/estudos/_teologias/vol4302_2003_et2003_2obob.pdf). Acesso em: 06 abr. 2021.

BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

BOURDIEU, Pierre. *A Economia das Trocas Simbólicas*. São Paulo: Perspectiva, 1983.

BUCAL, Vladimir. *A construção da sociedade civil em Guiné-Bissau: O caso do movimento dos cidadãos conscientes e inconformados (MCCI)*. *Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB*. 2015. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO\\_EV124\\_MD4\\_SA65\\_ID1078\\_12072019001317.pdf](https://www.editorarealize.com.br/revistas/joinbr/trabalhos/TRABALHO_EV124_MD4_SA65_ID1078_12072019001317.pdf)>. Acesso em: 08 dez. 2019.

BULAMAH, Rodrigo Charafeddine. Um lugar para os espíritos: os sentidos do movimento desde um povoado haitiano. *Cadernos Pagu*. 2015;45:79-119. Disponível em:> <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n45/0104-8333-cpa-45-00079.pdf>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

BUSS, Paulo Marchiori; FERREIRA, José Roberto. Ensaio crítico sobre a cooperação internacional em saúde. *RECIIS- Ver. Eletr. Com. Inf. Inov.* Rio de Janeiro, v.4, n.1, p. 93-105, 2010. Disponível em: <<https://doi.org/10.3395/recisis>>. Acesso em: 06 abr. 2021.

CÁ, Agostinho. Prioridades nacionais de pesquisa para saúde na Guiné-Bissau, 2013. Disponível em:< <http://www.cohred.org/wp-content/uploads/2012/09/Prioridade-Nacionais-de-pesquisa-para-saude-na-Guine-Bissau.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

CARAPINHEIRO, Graça Maria Golveia da Silva. Paradoxos e contradições na saúde sob o efeito das pressões globais: o caso do espaço geopolítico Portugal-Brasil-África. *Interface (Botucatu)* v. 23, 7. P. 2018. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832019000100100&tlng=>](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832019000100100&tlng=>) Acesso em: 20 dez. 2020.

CÁRITAS. Disponível em: <<https://www.caritas.org/where-caritas-work/africa/guinea-bissau/>> Acesso em: 20 mar. 2021.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. Biografia, identidade e narrativa: elementos para uma análise hermenêutica. *Horizontes Antropológicos*. Porto Alegre, ano 9, n. 19, p. 283-302, julho de 2013. <<https://www.scielo.br/pdf/ha/v9n19a11.pdf>> Acesso em: 20 mar. 2020.

CARVALHO, Antonio Ivo; BUSS, Paulo Marchiori. Determinantes sociais na saúde, na doença e na intervenção. In: GIOVANELLA, Ligia; ESCOBAR, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo. *Políticas e Sistema de Saúde no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2012, p. 121-142).

CASTRO, Ricardo Motta Veiga Themudo de. A Escola de Medicina Tropical de Lisboa e a Afirmção do Estado Português nas Colónias Africanas (1902-1935), Tese de Doutorado, Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), Universidade NOVA de Lisboa, 2013. 165 p. Disponível em: <[https://run/unl.pt/bitstream/10362/12163/1/Castro\\_2013.Pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/12163/1/Castro_2013.Pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2021.

CATEIA, Júlio Vicente Veloso. Determinantes das Exportações de Castanha de Caju da Guiné-Bissau (1986-2011): uma análise sob a ótica do modelo de gravidade de Bergstrand. Dissertação de Mestrado, Santa Maria, Rs, 2016. Disponível em:< <http://www.repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6626/CATEIA%2c20JULIO%20VICENTE.pdf?sequence=1&isallowedy.>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

CATEIA, Júlio Vicente; VELOSO, Gilberto de Oliveira; FEISTEL, Paulo Ricardo. Determinantes das Exportações de Castanha de Caju da Guiné-Bissau (1986-2011): uma análise sob a ótica do modelo de gravidade de Bergstrand. Paraná, 2019. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/resr/v56n4/1806-9479-resr-56-04-583.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2020.



CONSTANTINI, Gianfrancesco; UMBAR, Roque; EMBALÓ, Hawa, Ewa. Mapeamento da sociedade civil da Guiné-Bissau. Contrato nº 2017/386023. Relatório Final, Guiné-Bissau, 2018. em: <[https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/mapeamento\\_sociedade\\_civil\\_gb\\_relatorio\\_Disponivel\\_final\\_1pdf](https://www.eeas.europa.eu/sites/default/files/mapeamento_sociedade_civil_gb_relatorio_Disponivel_final_1pdf)>. Acesso em: 05 abr. 2021.

Europa.eu/sites/default/files/mapeamento\_sociedade\_civil\_gb\_relatorio\_Disponivel\_final\_1pdf>. Acesso em: 05 abr. 2021.

D'ALVA, Marilene Gomes Menezes. Saúde da família na Guiné-Bissau: estudo de implementação na região sanitária de Bafatá. Caderno de Saúde Pública, Guiné-Bissau, 2004. Disponível em: <https://www.ces.uc.pt/lab/2004inscrição/painel10MarileneDalvapdf>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Unic-Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <<https://www.sigas.pe.gov.br/filles/04092019102510-declaracao.universal.dos.direitos.humanos.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2020.

DE JONG, J. T. V. M; DE KLEIN, G. A. J; TEN HORN, S. G. H. M. (1986). A baseline study on mental disorders in Guinea Bissau. British Journal of Psychiatry, v.4, p. 27-32.

DE JONG, J. T. V. M; DE KLEIN, G. HORN, T. Estudo básico sobre perturbações mentais no país. Guiné-Bissau, 1987.

DINIZ, Maria Adélia; MARTINS, Eurico Sampaio; GOMES, Elsa; SILVA, Olga. Contribuição para o conhecimento de plantas medicinais da Guiné-Bissau. Portugaliae Acta Biologica, n.19, p. 417-427, Lisboa, 2000. Disponível em:

<[https://www.researchgate.net/publication/28178700\\_Contribuicao\\_para\\_o\\_Conhecimento\\_de\\_Plantas\\_Medicinais\\_da\\_Guine-Bissau](https://www.researchgate.net/publication/28178700_Contribuicao_para_o_Conhecimento_de_Plantas_Medicinais_da_Guine-Bissau)>. Acesso em: 19 aug. 2020.

DOMINGOS, Luís Tomás. A complexidade da dimensão religiosa da medicina africana tradicional. Mneme-Revista de Humanidades. Caicó, v. 15, n.34, p.167-189, jan/jul 2015. Dossiê Religiões Afro-brasileiras.

DJICÓ, Mamadu. Política de recursos na administração pública em Guine-Bissau: uma proposta de sustentabilidade para o sistema de saúde. 2005. 129 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34472>. Acesso em: 07 fev. 2020.

EMBALO, Fatima Binta. ROUBERTE, Emlia Soares. Chaves. Sistema Nacional de Saúde da Guiné-Bissau. Fortaleza, 2018. Disponível em: < <https://docplayer.com.br/111027473-Sistema-nacional-de-saude-da-guine-bissau.html>>. Acesso em 20 dez 2020.

FIALHO, José. A eficácia simbólica nos sistemas tradicionais de saúde. Cadernos de Estudos Africanos, 4, 2003. Desenvolvimento e Saúde em África.1-12.

LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; GIOVANELLA, Ligia. Sistemas de Saúde, componentes e dinâmica. In: GIOVANELLA, Ligia; ESCOBAR, Sarah; LOBATO, Lenaura de

Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho; CARVALHO, Antonio Ivo. Políticas e Sistema de Saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da Fiocruz, 2012, p. 89-120.

LOYOLA, Maria Andreia. Médicos e curandeiros: conflito social e saúde. São Paulo: Difel, 1984.

LUZ, Madel T. As novas formas da saúde: práticas e representações culturais na sociedade contemporânea. Revista Brasileira de Saúde da Família, v. 9, p.8-19, 2008.

GIL, A.; C.; Como elaborar projetos de pesquisa. - 4. ed. -São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: <<https://www.docente.ifrn.edu.br/mauriciofacanha/ensino-superior/redacao-cientifica/livros/gil-a.-c.-como-elaborar-projetos-de-pesquisa.-sao-paulo-atlas-2002./view>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GUERREIRO, Cátia Sá; HARTZ, Zulmira; NEVES, Clotilde; FERRINHO, Paulo. Formação de Recursos Humanos em Saúde na República da Guiné-Bissau: Evolução das Estruturas e Processos num Estado Frágil. Ata médica Portuguesa. Universidade Nova de Lisboa: Portugal, v. 31, p. 742, dez. 2018. Disponível em: <<https://www.pdfsemanticscholar.org/416c/58bd61390b353ee7406ff3530855f1e24c9c.pdf>>. Acesso em: 11 fev. 2020.

GUERREIRO, Cátia; Silva; Silva, Augusto Paulo; Cá, Tomé; Ferrinho, Paulo. ( 2017). Planeamento estratégico no setor da saúde da Guiné-Bissau: evolução, influências e processos: Anais do Instituto de Higiene e Medicina Tropical, v. 16, n. 1, p. 47-60. Disponível em: <<https://www.anaisihmt.com/index.php/ihmt/article/view/12>>. Acesso em: 30 mar. 2020.

GUERREIRO, Cátia Sá; FERRINHO, Paulo; HARTZ, Zulmira. (2018). Avaliação em saúde na República da Guiné-Bissau: uma meta-avaliação do Plano Nacional de Desenvolvimento Sanitário. Saúde debate | Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 549-565, Jul-Set.

GUINÉ-BISSAU. Memorando Economia do País. Terra Ranca. Um novo começo. Relatório NGW. Relatório do Banco Mundial, 2015. Disponível em: <<https://www.docplayer.com.br/amp/28302893-Guine-bissau-memorando-economico-do-pais-terra-ranca-um-novo-comeco-relatorio-n-gw-12-de-janeiro-documento-do-banco-mundial.html>>. Acesso em: 08 jan. 2020.

GUINÉ-BISSAU. Assembleia Nacional Popular. Constituição da República, Dezembro, 1996. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/78674832/CONSTITUICAO-DE-GUINE-BISSAU>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

GUINÉ-BISSAU. 4ª Inquérito Demográfico e de Saúde Reprodutiva e Inquérito por Amostragem aos Indicadores Múltiplos. Direção Geral do Plano/ Instituto Nacional de Estatística. 2010. 313 p. Disponível em: <<http://www.stat-guinebissau.com/nada41/index.php>>. Acesso: 04 dez. 2019.

INDJAÍ, Bucar; CATARINO, Luís; MOURÃO, Dora. Mezinhos de Orango: plantas medicinais e pessoas na Ilha da Rainha Pampa. Bissau: Instituto da Biodiversidade e das Áreas Protegidas (IBAP), 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/257311628\\_mezinhos\\_de\\_Orango](https://www.researchgate.net/publication/257311628_mezinhos_de_Orango)>. Acesso em: 05 abr 2021.

LEAL, Fernanda; MORAES, Mário Cesar; Barreto. (2018). Decolonialidade como epistemologia para o campo teórico da internacionalização da Educação Superior. Arquivos Analíticos de Políticas Educativas, v. 26 n, 87. Disponível em: ><http://www.dx.doi.org/10.14507/epaa.26.3026>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

LIMA, Helena. Relatório final Guiné-Bissau agosto de 2017 – revisado em abril de 2018. Disponível em:<[file:///C:/Users/Valdemira/Downloads/CPLP\\_GUIN%C3%89-BISSAU\\_2018.pdf](file:///C:/Users/Valdemira/Downloads/CPLP_GUIN%C3%89-BISSAU_2018.pdf)>. Acesso em: 08 dez. 2020.

MACHADO, Maria Helena; XIMENES-NETO, Francisco Rosemiro Guimarães. Gestão da Educação e do Trabalho em saúde no SUS: trinta anos de avanços e desafios. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6): 1971-1980, 2018.

MANOEL, Jones; LANDI, Gabriel (Orgs.). Revolução Africana: uma antologia do pensamento marxista. Autonomia Literária, 2020.

MATOS, Izabella Barison. O itinerário terapêutico: as práticas curativas de agricultoras de Joaçaba (SC). Revista Grifos. Chapecó: Editora Grifos, 2000, 102-124.

MENDES, Irina. A prática do ucó: cosmo-ontologia manjaco sobre materialização do corpo na diversidade corporal. 2018. Dissertação de Mestrado. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/180940/001072897.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 jun. 2020.

MENEGHEL, Stela Nazareth. Epidemiologia: exercícios e anotações. Coleção Escola de Saúde Pública (ESP). Série Vigilância em Saúde. Porto Alegre; ESP, 2008.

MINAYO, Maria; Cecília; de Souza. (2013) O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec. n, 14, jan-jun, 2014.

MONTERO, Paula. Da doença à desordem: a magia na umbanda. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

NAMONE, Dabana; TIMBANE, Alexandre; António. Consequências do ensino da língua portuguesa no ensino fundamental na Guiné-Bissau 43 anos após a independência. Mandinga –Revista de Estudos Linguísticos. Redenção-CE, v. 01, n. 01, p. 39-57, jan./jun. 2017.

<[https://www.researchgate.net/publication/313655552\\_consequencias\\_do\\_ensino\\_da\\_lingua\\_portuguesa\\_no\\_ensino\\_fundamental\\_na\\_guine-bissau\\_43\\_anos\\_apos\\_a\\_independencia](https://www.researchgate.net/publication/313655552_consequencias_do_ensino_da_lingua_portuguesa_no_ensino_fundamental_na_guine-bissau_43_anos_apos_a_independencia)>. Acesso em: 09 fev. 2020.

OCDE- ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO. Relatório sobre A intervenção internacional em estados frágeis. República da Guiné-Bissau,

2011. Disponível em: ><https://www.oecd.org/countries/guinea-bissau/48899975.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Escritório Regional para a África. Saúde das pessoas: o que funciona: Saúde das Pessoas; Relatório Sobre a Saúde na Região Africana. 2014. Disponível em: <<https://www.who.int/iris/bitstream/handle/10665/178167/9789290340737.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

PEREIRA, Maria Natália Azevedo. Cosmóvisão e Biomedicina na Guiné-Bissau. Leituras à Depressão: Tese (Doutorado) Lisboa, Universidade Autónoma de Lisboa, Departamento de Psicologia e Sociologia, doutoramento em Psicologia, 2015. Disponível em: <<https://www.repositorio.ual.pt/bitstream/11144/1857/1/Tese.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

PEREIRA, Luisa Teotônio; MOITA, Luis. Guiné-Bissau: 3 anos de independência. Lisboa: Edição CIDAC, Coleção África em Luta, 1976.

PINTO, Paula. Tradição e modernidade na Guiné-Bissau: uma perspectiva interpretativa do subdesenvolvimento: Dissertação (Mestrado), Porto, 2009. Disponível em: <<https://www.repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/23213/2/tesemestpaulapinto000093779.pdf>>. Acesso em: 09 fev. 2020.

RELATÓRIO SOBRE A SITUAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS NA GUINÉ-BISSAU. Liga Guineense dos direitos Humanos, Guiné-Bissau, 2013-2015. Disponível em: <[http://fecong.org/pdf/crianca/Relatorio%20sobre%20DH%20GB%202013\\_2015.pdf](http://fecong.org/pdf/crianca/Relatorio%20sobre%20DH%20GB%202013_2015.pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2020.

RODRIGUES, Adulai Gomes. Sistema de Informação Hospitalar Informatizado na Guiné-Bissau: Contribuição para melhoria de qualidade de dados clínicos na Guiné-Bissau. 7ªed. Porto. Nov. 2014. Disponível em: <[https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub\\_geral.pub\\_view?pi\\_pub\\_base\\_id=32952](https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=32952)>. Acesso em: 20 fev. 2020.

SALLA, Marcio Ricardo; SÁ, Elias; FERREIRA, Pedro; Augusto; Silva; Costa; MELO, Nagéla; Aparecida de. Relação entre saneamento básico e saúde pública em Bissau, Guiné-Bissau. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Engenharia Civil. Departamento de Hidráulica e Saneamento. Uberlândia, Saúde Soc. São Paulo, v. 28, n. 4, p. 284-296, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v28n4/1984-0470-sausoc-28-04-284.pdf>>. Acesso em: 25 abri. 2020.

SCHRAMM, JMA, MENEGHEL SN, KASTRUP E, FERLA AA, CECCIM RB. Organizações Não Governamentais na cooperação Internacional com o Haiti. In: Roman DJ, Matos, Izabella Barison (Orgs.). Imigração haitiana: perfil, ambientação social e organizacional no oeste catarinense, política migratória e aspectos da história do Haiti. Joaçaba: Editora UNOESC,

2018, p. 111-128. Disponível em: <http://www.unoesc.edu.br/editora/livros-single/e-book-gratuito-imigracao-haitiana-perfil-ambientacao-social-e-organizaci> Acesso em 20jun2019.

SILVA, Abner; Eútequio; Benício da. As organizações não governamentais na Guiné-Bissau: diagnóstico do processo de avaliação dos projetos sociais. Departamento de Ciências da Administração. Trabalho de Conclusão de Curso. Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/166444/TC%20-%20Abner%20Eut%c3%a9quio%20Benicio%20da%20Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y> . Acesso em: 04 jan. 2020.

SILVA, Liliana Catarina Nunes e. Plantas Medicinais Da Guiné-Bissau: estudo da sua atividade biológica e caracterização química. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências Biomédicas) – Instituto de Higiene e Medicina Tropical, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível em: <https://run.unl.pt/bitstream/10362/19194/1/Plantas%20Medicinais%20da%20Guin%C3%A9.pdf>. Acesso em: 26 aug.2020.

TURÉ, Jorge. Plantas Medicinais Utilizadas na Guiné Bissau para o Tratamento da Malária. Coimbra, 2017. Disponível em:< <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/83637/1/Final%20Jorge%20Tur%C3%A9.pdf>>. Acesso em: 08 dez. 2020.

UNIOGBIS. Gabinete Integrado das Nações Unidas para a Consolidação da Paz na Guiné-Bissau: secção de direitos humanos (uniogbis-sdh)-acnudh. Relatório sobre o direito à saúde na Guiné-Bissau, 2017. Disponível em: <https://www.ohchr.org/EN/Countries/AfricaRegion/Pages/GWIndex.aspx>>. Acesso em: 11 set. 2019.

UNITED NATION (UM). Together, we build Peace: a history of peacebuilding in Gueine-Bissu. Legacy Books. UNIOGIBS. 2020.

VALENTE, Claudia Heitor de Matos Chambel. Fracionamento e identificação de composto de extrato de plantas medicinais da Guiné-Bissau com atividade biológica. Dissertação de Mestrado em Parasitologia Médica. Universidade Nova de Lisboa. Instituto de Higiene e Medicina Tropical. Lisboa/Portugal, junho 2019.

VIACAVA, Francisco; UGÁ, Maria Alicia Domingues; PORTO, Silvia; LAGUARDIA, Josué; MOREIRA, Rodrigo da Silva. Avaliação de desempenho de sistemas e saúde: um modelo de análise. Ciência & Saúde Coletiva, 17(4):921-934, 2012.

WHO. World Health Organization. Tradicional Medecine Strategie. 2014-20123, Geneva: WHO, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/note/Downloads/9789241506090\\_eng.pdf](file:///C:/Users/note/Downloads/9789241506090_eng.pdf). Acesso em: 20 dez.2020.

WOOLLACOTT, Jonh. A luta pela libertação nacional na Guiné-Bissau e a revolução em Portugal. Análise Social, vol. xix (77-78-79), 1983-3.º, 4.º 5.º, 1131. Disponível em:

<http://www.analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223466050T4kAK2od2Ar67WH4.pdf>.  
Acesso em: 30 mar. 2020.